



**ATIVIDADES REMOTAS DURANTE A PANDEMIA E OS DESAFIOS PARA OS
ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES DO PARANÁ**

***REMOTE ACTIVITIES DURING THE PANDEMIC AND THE CHALLENGES FOR
ACCOUNTING STUDENTS AT AN HEI INS PARANÁ***

Flávia Marinise Mando Miler

Graduada em Administração e Ciências Contábeis (UNICENTRO)

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

E-mail: flaviamarinize@gmail.com

Stella Maris Lima Altoé

Doutora em Contabilidade (UFPR)

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

E-mail: stella.altoe@unicentro.br

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças no mundo todo, inclusive na educação. De forma repentina alunos e professores tiveram que se adaptar ao novo cenário educacional migrando suas atividades que eram de forma presencial para atividades remotas. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo compreender as experiências e percepções dos alunos de Ciências Contábeis de uma IES do Paraná sobre as atividades remotas durante o período de pandemia. A coleta de dados ocorreu a partir da aplicação de questionários aos alunos de Ciências Contábeis da IES, resultando em uma amostra de 144 respostas válidas. Nesse sentido, os dados sugerem que mesmo diante do cenário pandêmico os alunos continuam dispostos a aprender, fazendo reflexões acerca do conteúdo proposto, interagindo com os colegas do ambiente virtual, e tendo o apoio dos professores o que faz com que eles sejam motivados a aprender e a não desistir da graduação.

Palavras-chave: Alunos. Ciências Contábeis. Atividades remotas.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has brought changes around the world, including in education. Suddenly, students and teachers had to adapt to the new educational scenario, migrating their activities that were in person to remote activities. In this way, the present study aims to understand the experiences and perceptions of Accounting Science students from an HEI in Paraná about remote activities during the pandemic period. Data collection took place from the application of questionnaires to students of Accounting Sciences at IES, resulting in a sample of 144 valid responses. In this sense, the data suggest that even in the face of the pandemic scenario, students remain willing to learn, reflecting on the proposed content, interacting with colleagues in the virtual environment, and having the support of teachers, which makes them motivated to learn. and not giving up on graduation.

Keywords: Students. Accounting Sciences. Remote activities

1 INTRODUÇÃO

Segundo Pasini, Carvalho e Almeida (2020) a pandemia da COVID-19 fez com que os alunos migrassem do ensino presencial para as atividades remotas. Desta forma, tanto os professores quanto os alunos tiveram que adaptar-se ao novo cenário mundial. As atividades de forma remota são tão complexas, ou até mais complexas que o ensino de forma presencial, e para que se possa ter um bom aproveitamento, elas devem ser muito bem planejadas para se atingir o objetivo principal que é ensinar (KONRATH; TAROUÇO; BEHAR, 2009).

Nota-se a importância em demonstrar como está sendo o comportamento e a adaptação dos alunos de Ciências Contábeis em um cenário de pandemia, e como vem sendo praticado o ensino emergencial com atividades remotas. Tais mudanças, aconteceram de forma instantânea, e todos tiveram que se adaptar a esse cenário, muitas vezes sem ter acesso adequado à internet, ou até mesmo sem possuir um equipamento para ser utilizado como ferramenta de estudo.

Para Cavalcante e Santos Júnior (2013) os alunos em situações de dificuldades ficam mais expostos a desmotivação relacionada à continuidade dos estudos. Muitas vezes os professores são penalizados pelo desempenho insatisfatório dos alunos, atribuindo problemas como a exposição do conteúdo e o relacionamento com os demais colegas. Dessa forma as atividades de forma remota podem distanciar o indivíduo do convívio social, e isso pode trazer várias consequências a longo prazo. A questão da adaptação ao meio tecnológico, que mesmo sendo comum no meio acadêmico, também é um fator que, em alguns casos afeta negativamente os estudantes, devido a sua inserção de forma forçada.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Paraná sobre as atividades remotas durante o período de pandemia? Portanto, o objetivo do estudo é compreender as experiências e percepções dos alunos de Ciências Contábeis de uma IES do Paraná sobre as atividades remotas durante o período de pandemia.

A justificativa para a pesquisa baseia-se no comportamento dos alunos do curso de Ciências Contábeis da IES, com relação à mudança repentina da rotina do ensino presencial para as atividades remotas em tão curto espaço de tempo, visto que a pandemia da COVID-19 era inesperada, e os indivíduos tiveram que adaptar-se com o atual cenário mundial, ficando totalmente isolados do contato social. A pandemia do novo coronavírus em 2019 é uma emergência de saúde pública de interesse nacional e internacional, e representa um desafio para a educação. Dados de pesquisa são necessários para o desenvolvimento de estratégias a fim de reduzir os danos aos alunos durante a pandemia (OMS, 2020).

Segundo Maia e Dias (2020) durante a pandemia, a ansiedade aumentou diante de tantas incertezas, nesse sentido muitos alunos se sentem desmotivados e abalados emocionalmente devido a migração das atividades de forma presencial para atividades remotas e a difícil adaptação ao novo modo de estudar. Dessa forma se faz necessário um estudo realizado em termos práticos que verifique qual a percepção e as dificuldades dos alunos relacionado às atividades remotas durante a pandemia da COVID-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pandemia e atividades remotas

Segundo Vigotsky (1984), os processos educacionais não são lineares, ou seja, se alteram com o tempo. Além de suas constantes mudanças, eventuais circunstâncias podem se manifestar, a exemplo do surgimento no ano de 2020 da pandemia mundial da COVID-19. No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS), emitiu o primeiro alerta



sobre uma doença chamada de Coronavírus, que estava ocorrendo na cidade de Wuhan na China e se espalhando de maneira incontrolável mundialmente, e com o passar dos meses tem afetado além da saúde dos indivíduos, seus hábitos e comportamentos, inclusive a rotina dos alunos de Instituições de ensino (pública ou privada) que tiveram que se adaptar as atividades de ensino de forma remota.

Segundo Boldrini (2021) as atividades remotas e a Educação a Distância (EAD) são distintas, sendo que na modalidade de EAD, todo o processo de aprendizagem é feito para ser de forma não presencial tendo como aporte a tecnologia. Já nas atividades remotas, devido ao caráter emergencial, como foi o caso da pandemia da COVID-19, o ensino presencial é aplicado a distância, sem o consentimento dos alunos para tal modalidade.

Na visão de Nasu (2020), as atividades de forma remota afetaram os alunos que sempre estudaram de forma presencial, tendo em vista que muitos alunos ao menos possuem acesso à internet ou meios digitais para acompanhar as aulas, dessa forma estão sendo prejudicados e enfrentando dificuldades. Nesse sentido, as dificuldades encontradas nas atividades de forma remota, não estão somente no aprendizado, mas também é importante ressaltar que ainda muitos indivíduos não possuem acesso à internet e as ferramentas de tecnologia como computador ou celular, o que dificulta ainda mais a relação entre aluno e professor (SALLABERRY et al., 2020).

Na perspectiva dos professores, percebe-se que essas mudanças afetaram de forma direta os docentes, que precisam ter uma preocupação maior com a saúde mental, sobrecarga e frustração tanto deles quanto dos alunos (MIRANDA; LIMA; VENDRAMIN, 2020). Dessa forma, o professor precisa ter habilidade em saber passar o conhecimento atrelado ao contexto atual mundial nas atividades de forma remota. Para Behar (2020) os professores tiveram que aprender a ensinar em frente a esse contexto, com erros e acertos tentando suprir as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos diante desse cenário de pandemia.

2.2 Processo de aprendizagem nas atividades remotas

A tecnologia vem sendo uma ferramenta fundamental atualmente. Com o avanço tecnológico é possível comunicar-se em todo o mundo por meio de um computador com acesso à internet. Para Silva et al. (2020) as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) têm proporcionado a inserção de muitas ferramentas para apoiar os docentes e discentes no cenário atual da educação.

Silva et al. (2020) em seu estudo comentam sobre a adoção por muitas IES das aulas remotas durante o período de pandemia, tal alternativa foi fundamental para que as atividades não fossem paralisadas e os estudantes prejudicados em seu processo de aprendizagem. Os autores destacam, que em relação às atividades remotas, os encontros entre os alunos e professores estão ocorrendo por meio de diversas plataformas on-line, como por exemplo: o Google Meet, essa tecnologia possibilita que os professores ministrem suas aulas de forma síncrona.

De acordo com Castilho (2015), as TICs oferecem ferramentas com um repositório de informações acessíveis de forma síncrona ou assíncrona. Dessa forma o professor consegue fazer a comunicação direta com os alunos e lecionar sua aula. Porém, nem todos veem o ambiente virtual como uma boa opção. Crawford et al. (2020) compreendem que não é simples o processo de readaptação às atividades remotas, devido à falta de infraestrutura residencial adequada para que o aluno possa estudar de forma remota em sua casa.

Segundo Ribeiro e Sousa (2020) um dos principais desafios tem a ver com aquisição de dispositivos (computador, smartphone, tablets etc.) e acesso à internet de qualidade. Outro desafio encontrado está relacionado com a desigualdade social, que é a própria qualidade de



vida. Ainda pelo estudo de Ribeiro e Sousa (2020) percebe-se que os alunos e professores são bem claros ao afirmarem que a atividades de forma remota são sim possíveis, porém, o aprendizado não é a mesma coisa, se comparado com as atividades presenciais.

Na percepção de Santos et al. (2021) inúmeros fatores relativos ao curso, aos docentes, às disciplinas e às aulas podem refletir no interesse e na satisfação dos alunos. Para Soares, Bordin e Rosa (2019), dentre os inúmeros fatores que irão afetar o interesse do aluno destacam-se aqueles relacionados à forma como as aulas são conduzidas, que podem atingir o desempenho dos alunos e os indicadores das IES.

Nesse sentido nota-se que para que o processo de aprendizagem nas atividades remotas ocorra de forma adequada é de suma importância que ambos os lados estejam dedicados e dispostos, o professor a ensinar e o aluno a aprender, só assim pode-se obter um bom desempenho durante o período de aulas remotas. A partir dessa discussão, na sequência apresentam-se estudos atuais que versam sobre os reflexos da pandemia nas atividades de ensino que passaram a ser executadas de forma remota.

2.3 Estudos anteriores sobre os reflexos da pandemia nas atividades remotas

A pesquisa realizada por Manhães, Musial e Guindani (2020) analisou a diferença entre a percepção de justiça acadêmica dos alunos, que devido a pandemia da COVID-19 migraram do ensino presencial para as atividades de forma remota. A metodologia utilizada foi quantitativa, inicialmente com coleta de informações sociodemográficas dos discentes e em seguida com aplicação de questionários abrangendo a questão da justiça acadêmica em suas três vertentes: i) justiça procedimental; ii) justiça distributiva e iii) justiça interacional. Os achados indicam que os alunos que migraram do ensino presencial para as atividades remotas se sentem injustiçados, visto que no ensino presencial conseguiam realizar suas avaliações e ter trabalhos mais dinâmicos em grupo. Fica evidente na pesquisa que muitos estudantes optaram pelas atividades de forma remota para não postergar o término do curso.

Sallaberry et al. (2020) identificaram os efeitos da adequação das práticas docentes, em tempos de isolamento social, consideraram também as principais dificuldades enfrentadas pelos professores dos cursos de Ciências Contábeis. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, tendo como foco principal entender as dificuldades encontradas pelos professores de Ciências Contábeis durante a pandemia da COVID-19. O alvo da pesquisa foram os professores que estavam lecionando nas atividades de forma remota nas Instituições de Ensino Superior (IES) pública ou privada do Brasil. Com esse estudo os autores puderam perceber que essa nova rotina aumentou ainda mais a necessidade de preparação de conteúdos e materiais didáticos, além dos encontros de forma remota. A motivação é um dos principais problemas percebidos pelos docentes, uma vez que o isolamento social acabou afetando de forma direta o psicológico de muitos estudantes.

Silva et al. (2020) verificaram o efeito da COVID-19 no aprendizado on-line dos professores e alunos do curso de Ciências Contábeis no estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa possui abordagem qualitativa e quantitativa e de natureza exploratória, realizada a partir da aplicação de questionários para docentes e discentes em IES públicas e privadas. Os autores concluíram que durante o período de isolamento social os alunos estão desmotivados, tendo seu ensino comprometido devido à falta de experiência com as plataformas digitais, causando uma má absorção no conteúdo aplicado e um aproveitamento insatisfatório. Já os docentes demonstram estarem motivados, possuem intimidade com as plataformas digitais e acreditam que a absorção de conteúdo está sendo satisfatória.

Nasu (2020) teve como objetivo central em seu estudo instigar a discussão sobre o ensino contábil e a pandemia, e quais seriam os impactos no processo de educação. Ainda, com



relação aos docentes e discentes verificou-se como o processo de isolamento social refletiu na saúde física e mental destes. Assim, observa-se que as IES que optaram por suspender seus calendários acadêmicos acabaram fazendo com que seus alunos e funcionários ficassem de certa forma ociosos. Logo, uma opção seria repensar na possibilidade de as atividades serem de forma remota, evitando que docentes e discentes fossem prejudicados.

O estudo realizado por Pasini, Carvalho e Almeida (2020) teve como objetivo apresentar algumas considerações com relação a educação em tempos de pandemia e como será a educação no pós pandemia, visto que a pandemia afastou os alunos das salas de aula e que houve necessidade de adaptação por parte dos discentes e docentes. Os achados da pesquisa indicam que haverá um maior hibridismo da educação presencial com o EAD.

A pesquisa realizada por Gusso et al. (2020) teve como objetivo sugerir métodos para que gestores universitários saibam enfrentar questões relacionadas a pandemia no que tange a questão da educação, de maneira a promover condições de trabalho viáveis e de forma segura para professores e estudantes. Os achados sugerem que a COVID-19, vem impondo mudanças drásticas com relação ao ensino. Dessa forma as IES devem se posicionar, pois será necessária uma adequação nas condições existentes nas instituições, para estudantes e professores.

Cipriano e Almeida (2020) discutiram acerca das consequências da oferta de condições inapropriadas de ensino nos tempos da pandemia. Essa discussão mostra o reflexo e os impactos que essa baixa estruturação logística tende a causar neste momento em que as relações de proximidade entre os seres humanos estão perpassando, essas problemáticas, portanto, são discutidas para procurar entender a origem do esgotamento emocional que cresce significativamente entre professores e alunos. A partir de análises bibliográficas percebe-se que as principais dificuldades são referentes à carência de formação complementar para o uso das plataformas on-line e na flexibilização dos recursos que proporcionem um acesso digno a professores e alunos. Tais dificuldades estão diretamente ligadas aos insucessos emocionais que docentes e discentes estão vivenciando neste momento de pandemia do novo coronavírus.

Nesse sentido, pelos estudos apresentados percebe-se que tanto os docentes quanto os discentes vêm enfrentando desafios. Devido ao isolamento social de forma repentina, foi necessário adaptar-se ao novo cenário que a pandemia trouxe e muitos fatores como a questão motivacional, tecnológica acabaram afetando de forma negativa tanto os alunos quanto os professores. Percebe-se que o professor precisou se reinventar para lecionar as aulas de forma remota e transmitir o conhecimento, aumentando ainda mais a necessidade de produzir materiais didáticos para facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos. Nota-se também que os alunos ficaram desmotivados, e muitos acabam até mesmo trancando o curso ou desistindo por não conseguir se adaptar às atividades de forma remota.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é classificada como descritiva quanto aos objetivos, pois busca compreender as experiências e percepções dos alunos de Ciências Contábeis de uma IES do Paraná sobre as atividades remotas durante o período de pandemia. Segundo Gil (2008, p. 28) os estudos descritivos “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

Quanto aos procedimentos utilizados para coleta de dados, classifica-se como levantamento, visto que as pesquisas deste tipo têm como característica a interrogação direta das pessoas objeto da pesquisa. Está relacionado com a coleta de informações a um grupo significativo de pessoas relacionado ao problema estudado para em seguida, mediante a uma

análise quantitativa obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (GIL, 2008).

3.2 População e amostra

O estudo teve como população os alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES do Paraná. Nessa IES, o curso de Ciências Contábeis no ano de 2020 possuía turmas regulares no período matutino (106 alunos matriculados) e noturno (160 alunos matriculados) e uma extensão no período noturno (39 alunos matriculados), contando com uma população de 305 alunos matriculados. O curso atualmente é anual, e nas turmas regulares possui alunos matriculados no primeiro ao quarto ano, enquanto na extensão, somente alunos no primeiro ano. Após solicitação e autorização de acesso nas aulas on-line pelos respectivos professores responsáveis, obteve-se uma amostra de 146 respondentes, porém 2 respondentes optaram por não dar continuidade no questionário, o que totalizou 144 respostas válidas, que representam aproximadamente 47% da população investigada.

3.3 Instrumento de pesquisa e coleta de dados

O instrumento de pesquisa utilizado foi adaptado do estudo de Mendes e Lima (2020) que trata de Educação da pandemia: uma análise do questionário aplicado aos alunos do curso de jornalismo/UFAC sobre o ensino remoto emergencial e dividido em nove blocos, conforme Quadro 1, totalizando 43 questões. Foi utilizado também o estudo de Silva et al. (2021) que trata do uso das tecnologias de comunicação e informação no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19.

Quadro 1 – Instrumento de pesquisa

Blocos	Assunto	Quantidade de questões
1 - Recursos tecnológicos	Abordagem com relação aos recursos tecnológicos utilizados nas atividades remotas	6
2 - Relevância do processo de aprendizagem	Abordagem relacionada ao aprendizado durante da pandemia	4
3 - Reflexão crítica dos discentes durante o processo de aprendizagem	Abordagem referente às reflexões feitas pelos alunos com relação ao ensino tais como: reflexões de suas ideias e dos seus colegas de sala	4
4 - Interatividade dos discentes durante o processo de aprendizagem	Abordagem sobre a participação dos discentes durante as atividades remotas	4
5 - Apoio dos docentes durante o processo de aprendizagem	Questões relacionadas à percepção dos discentes quanto ao apoio dos docentes durante as atividades remotas	5
6 - Apoio dos colegas no ambiente virtual	Questões relacionadas ao apoio dos colegas durante as atividades remotas	4
7 - Compreensão das mensagens no ambiente virtual	Abordagem com relação a compreensão entre alunos e professores durante as atividades remotas	4
8 - Percepção geral dos alunos sobre as atividades remotas	Abordagem com relação às facilidades e dificuldades encontradas durante as atividades remotas	4
9 - Questões demográficas	Características relativas aos dados demográficos dos participantes	8

Fonte: adaptado de Mendes e Lima (2020) e Silva et al. (2021).

Dentre os assuntos abordados no Bloco 1 sobre recursos tecnológicos, há questões relacionadas ao acesso à internet, planos de internet, dispositivos eletrônicos (computador, celular). Com relação ao Bloco 2 sobre relevância do processo de aprendizagem, foram

abordadas questões relacionadas ao aprendizado durante a pandemia, como por exemplo: A aprendizagem é focalizada em assuntos que me interessam? dentre outras questões nesse sentido. Já nos Blocos 3 e 4 sobre reflexão crítica dos discentes durante o processo de aprendizagem e interatividade dos discentes durante o processo de aprendizagem, respectivamente, foram abordadas questões sobre a participação dos discentes durante as atividades remotas e reflexões feitas pelos alunos com relação ao ensino tais como: reflexões de suas ideias e dos seus colegas de sala. No Bloco 5 foram abordadas questões com relação ao apoio dos colegas no ambiente virtual durante as atividades remotas. No Bloco 6 foram tratadas questões referentes a compreensão das mensagens entre alunos e professores durante as aulas remotas. No Bloco 7 foram tratadas questões com relação a compreensão entre alunos e professores durante as atividades remotas. Já no Bloco 8 que trata a percepção geral dos alunos sobre as atividades remotas, foram feitas questões relacionadas às facilidades e dificuldades encontradas durante as atividades remotas.

Com relação ao Bloco 9 sobre questões demográficas, foram realizadas perguntas acerca de: gênero, idade, turno em que cursa Ciências Contábeis, qual o período do curso está matriculado(a), se no período de suspensão das aulas o aluno contraiu a Covid-19, se durante o período de suspensão das aulas o aluno realizou algum teste para verificar se tinha a COVID-19, se durante o período de suspensão das aulas algum familiar que reside na mesma casa, contraiu a COVID-19 e se o aluno já foi vacinado contra a COVID-19.

Para atender os objetivos da pesquisa, o questionário foi disponibilizado por meio de formulário elaborado via Google Docs e aplicado no período de 24/11/2021 a 10/12/2021. Nele continha um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde informava os aspectos relevantes da pesquisa conforme segue: i) não há resposta certa ou errada no questionário; espera-se que sua resposta seja de acordo com a sua experiência com o ensino remoto; ii) sua participação é voluntária e seu anonimato está garantido, de forma que não há riscos de que dados individuais sejam identificados. A análise dos resultados será feita e divulgada de forma agregada; e iii) Após a finalização da participação na pesquisa, caso tenha interesse, informe seu e-mail para que possamos encaminhar um relatório, contendo os principais achados desta investigação. Dessa forma, os respondentes estavam cientes de como ocorreria sua participação na pesquisa.

3.4 Análise dos dados

Para a análise dos dados foi utilizado o método de estatística descritiva que tem como objetivo fazer a síntese de valores da mesma natureza, tendo assim uma visão total da variação dos valores, onde organiza os dados por meio de tabelas, gráficos ou medidas descritivas (GUEDES et al., 2005).

Foi utilizado também para complementar as análises a nuvem de palavras que a partir de uma análise lexical, ou seja, um agrupamento de um fluxo de palavras que fazem parte de um determinado texto. Dessa forma, a técnica de construção da nuvem de palavras consiste em usar tamanhos e fontes de letras diferentes de acordo com a frequência das ocorrências das palavras no texto analisado (RIVADENEIRA et al., 2007).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos respondentes

A pesquisa foi realizada com 144 discentes dos cursos de graduação de Ciências Contábeis de uma IES do Paraná, sendo 43,1% (62) do sexo masculino e 56,9% (82) do sexo feminino, com predominância de idade de 18 a 25 anos, o que representa 71,5% da amostra.

Quanto ao período do curso, a maioria dos alunos estudam no período noturno, representando 67,4% da amostra. Com relação a COVID-19, ao perguntar se durante a suspensão das aulas foi contraída a doença, 102 respondentes informaram que não contraíram, e 56,36% relataram que realizaram o teste para verificar se tinham a COVID-19. No que tange a vacina 79,2% da amostra já foi vacinada com a segunda dose/dose única.

4.2 Recursos tecnológicos

Referente aos recursos tecnológicos, observa-se que a maioria dos alunos, 97,9%, possuem acesso à internet com a qualidade de sinal bom, e 93,31% possuem computador de mesa ou notebook.

Na sequência apresenta-se a análise da pesquisa, que está organizada nos seguintes tópicos: i) relevância do processo de aprendizagem, ii) reflexão crítica dos discentes durante o processo de aprendizagem, iii) interatividade dos discentes durante o processo de aprendizagem, iv) apoio dos docentes durante o processo de aprendizagem, v) apoio dos colegas no ambiente virtual de ensino e a vi) compreensão das mensagens no ambiente virtual de ensino. As tabelas foram dispostas conforme os percentuais das respostas dos discentes com as opções de quase nunca, raramente, algumas vezes, frequentemente e quase sempre para cada questão pesquisada.

4.3 Relevância do processo de aprendizagem

Analisando a relevância do processo de aprendizagem no ensino remoto, observa-se que a maioria dos alunos, para todos os itens desse bloco, acreditam que “frequentemente” a aprendizagem: i) possui foco em assuntos interessantes (46,5%), ii) é importante para a prática profissional (43,1%), iii) contribui para o desempenho profissional (49,3%) e que iv) é possível realizar conexões entre a prática profissional e o que é aprendido (43,8%), conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Relevância do processo de aprendizagem

Questão / Escala	Quase nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Quase sempre
A aprendizagem é focalizada em assuntos que me interessam?	-	6 (4,2%)	39 (27,1%)	67 (46,5%)	32 (22,2%)
O que eu estou aprendendo é importante para prática da minha profissão?	1 (0,7%)	4 (2,8%)	25 (17,4%)	62 (43,1%)	52 (36,1%)
Eu aprendo como fazer para melhorar o meu desempenho profissional?	4 (2,8%)	5 (3,5%)	40 (27,8%)	71 (49,3%)	24 (16,7%)
O que eu aprendo tem boas conexões com a minha atividade profissional?	2 (1,4%)	6 (4,2%)	33 (22,9%)	63 (43,8%)	40 (27,8%)

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Nesse quesito salienta-se que a escala “quase nunca” foi a que apresentou os menores percentuais. Nesse sentido entende-se que os discentes se encontram de forma geral satisfeitos com o processo de aprendizagem no ensino remoto.

4.4 Reflexão crítica dos discentes durante o processo de aprendizagem

Pela Tabela 2, que trata das reflexões críticas dos alunos, observa-se que, sobre as ideias dos outros participantes, mais de 40% dos alunos do curso de Ciências Contábeis realizam “algumas vezes” reflexões. Com relação às próprias ideias, mais de 35% fazem as reflexões críticas “frequentemente”.

Tabela 2 – Reflexão crítica dos discentes durante o processo de aprendizagem

Questão / Escala	Quase nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Quase sempre
Eu reflito sobre como eu aprendo?	3 (2,1%)	12 (8,3%)	47 (32,6%)	59 (41%)	23 (16%)
Faço reflexões críticas sobre minhas próprias ideias?	4 (2,8%)	15 (10,4%)	46 (31,9%)	51 (35,4%)	28 (19,4%)
Faço reflexões críticas sobre as ideias dos outros participantes?	10 (6,9%)	16 (11,1%)	63 (43,8%)	39 (27,1%)	16 (11,1%)
Faço reflexões críticas sobre os conteúdos do curso?	6 (4,2%)	12 (8,3%)	45 (31,3%)	58 (40,3%)	23 (16%)

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Portanto, o entendimento que se tem é que os discentes em sua maioria, refletem sobre o conteúdo que está sendo proposto, instigando dessa forma que o processo de aprendizagem seja proveitoso.

4.5 Interatividade dos discentes durante o processo de aprendizagem

Na categoria relacionada a interatividade dos discentes durante o processo de aprendizagem no ensino remoto, nota-se que 43,1% dos discentes “algumas vezes” explicam suas ideias para os demais participantes e que mais de 38,2% dos respondentes reagem às ideias expostas.

Tabela 3 – Interatividade dos discentes durante o processo de aprendizagem

Questão / Escala	Quase nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Quase sempre
Eu explico minhas ideias para os outros participantes?	30 (20,8%)	36 (25%)	62 (43,1%)	12 (8,3%)	4 (2,8%)
Peço aos outros alunos explicações sobre as ideias deles?	32 (22,2%)	36 (25%)	50 (34,7%)	20 (13,9%)	6 (4,2%)
Os outros participantes me pedem explicações sobre às minhas ideias?	43 (29,9%)	37 (25,7%)	48 (33,3%)	13 (9%)	3 (2,1%)
Os outros participantes reagem as minhas ideias?	30 (20,8%)	42 (29,2%)	55 (38,2%)	14 (9,7%)	3 (2,1%)

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Com isso percebe-se que há uma interação significativa entre os discentes e os outros

participantes da sala de aula, fazendo com que as aulas fiquem mais dinâmicas e o processo de aprendizagem seja mais produtivo. Isso vem de encontro ao que Anderson (2004) argumenta em seu estudo, que a interação é importante para a criação de comunidades de aprendizagem, e que leva o estudante a desenvolver habilidades interpessoais, como a habilidade de se comunicar e se relacionar com os outros.

4.6 Apoio dos docentes durante o processo de aprendizagem

No que tange o apoio dos docentes durante o processo de aprendizagem no ensino remoto, verifica-se que o professor “frequentemente” estimula (38,9%), encoraja (42,4%), ajuda os alunos melhorarem a qualidade dos discursos (35,4%) durante as atividades remotas.

Tabela 4 – Apoio dos docentes durante o processo de aprendizagem

Questão / Escala	Quase nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Quase sempre
O professor me estimula a refletir?	6 (4,2%)	12 (8,3%)	45 (31,3%)	56 (38,9%)	25 (17,4%)
O professor me encoraja a participar?	4 (2,8%)	8 (5,6%)	42 (29,2%)	61 (42,4%)	29 (20,1%)
O professor ajuda a melhorar a qualidade dos discursos?	5 (3,5%)	18 (12,5%)	45 (31,3%)	51 (35,4%)	25 (17,4%)
O professor ajuda a melhorar o processo de reflexão crítica?	3 (2,1%)	14 (9,7%)	57 (39,6%)	45 (31,3%)	25 (17,4%)

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Nota-se que na maior parte do tempo ocorre o amparo por parte do docente durante as aulas remotas, o que faz com que os alunos se sintam motivados a participar das aulas. Percebe-se que tais resultados estão em conformidade com os achados de Silva et.al (2020), os autores mostram o ambiente virtual como uma oportunidade de interação entre discentes e docentes, no qual os resultados apontaram que, frequentemente, os docentes estimulam a refletir e encorajam a participação de seus alunos.

4.7 Apoio dos colegas no ambiente virtual

A partir da Tabela 5, verificou-se que, com relação ao apoio dos colegas no ambiente virtual de ensino remoto, um percentual de 38,9% afirmou que os outros participantes “algumas vezes” os encorajam a participar das aulas e 36,8% afirmaram que os outros participantes “algumas vezes” valorizam as contribuições feitas durante as aulas no ambiente virtual.

Tabela 5 – Apoio dos colegas no ambiente virtual

Questão / Escala	Quase nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Quase sempre
Os outros participantes me encorajam a participar?	26 (18,1%)	31 (21,5%)	56 (38,9%)	27 (18,8%)	4 (2,8%)
Os outros participantes elogiam as minhas contribuições?	36 (25%)	37 (25,7%)	48 (33,3%)	21 (14,6%)	2 (1,4%)
Os outros participantes estimam (valorizam) as minhas contribuições?	33 (22,9%)	31 (21,5%)	53 (36,8%)	24 (16,7%)	3 (2,1%)
Os outros participantes demonstram empatia quando me esforço para aprender?	23 (16%)	23 (16%)	53 (36,8%)	36 (25%)	9 (6,3%)

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Percebe-se uma troca de apoio bem importante e significativa entre os colegas durante as aulas remotas no que tange às questões relacionadas a contribuição dos alunos, fazendo com que os colegas troquem ideias entre si e contribuam para as aulas, favorecendo para que o ambiente virtual não seja “maçante”. Tais resultados divergem dos achados no estudo de Silva et.al (2020), os autores pontuam que não se faz necessário a interação entre grupos para a concretização do processo de aprendizagem e pra que ele seja satisfatório.

4.8 Compreensão das mensagens no ambiente virtual

Com relação a compreensão das mensagens por parte do professor, Tabela 6, constata-se que mais de 50% responderam que “frequentemente” o professor compreende bem as mensagens, e apenas 2,1% afirmaram que não compreendem “quase nunca”. Dessa forma, entende-se que ocorre esse entendimento por parte dos alunos com o conteúdo proposto e por parte do professor em sanar as dúvidas.

Tabela 6 – Compreensão das mensagens no ambiente virtual

Questão / Escala	Quase nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Quase sempre
Eu compreendo bem as mensagens dos outros participantes?	1 (0,7%)	9 (6,3%)	44 (30,6%)	65 (45,1%)	25 (17,4%)
Os outros participantes compreendem bem as minhas mensagens?	6 (4,2%)	14 (9,7%)	51 (35,4%)	58 (40,3%)	15 (10,4%)
Eu compreendo bem as mensagens do professor?	4 (2,8%)	4 (2,8%)	47 (32,6%)	62 (43,1%)	27 (18,8%)
O professor compreende bem as minhas mensagens?	3 (2,1%)	7 (4,9%)	42 (29,2%)	73 (50,7%)	19 (13,2%)

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Ainda na categoria de compreensão das mensagens no ambiente virtual, por meio de perguntas isoladas, foi verificado a preparação dos docentes para ministrarem aulas remotas, 36,1% dos respondentes dizem que “frequentemente” os professores estão preparados para projetar as aulas e apenas 4,2% responderam que “quase nunca” eles estão preparados para ministrar as aulas.

O que se percebe, é que mesmo em meio ao caos da COVID-19 e com as rápidas adaptações que ocorreram para o ensino remoto de forma emergencial, os docentes conseguiram



suprir as necessidades exigidas nessa modalidade de ensino, se esforçando ao máximo em passar o conteúdo proposto para seus alunos. Nesse contexto sabe-se que

[...] nem todos os educadores brasileiros, tiveram formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais, precisam reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de árduo, é essencial realizar na atual situação da educação brasileira (CORDEIRO, 2020, p.10).

A partir de questões isoladas, questionou-se a ideia de pensar em desistir do curso durante a suspensão das aulas, 30,6% dos respondentes afirmaram que “quase nunca” pensaram em desistir do curso, e mais de 20% afirmaram que “quase sempre” pensaram em desistir do curso, e o restante ficou no meio termo. De modo geral, constata-se que mesmo com as atividades de forma remota os alunos continuaram persistentes e dedicados em suas atividades.

4.9 Percepção geral dos alunos sobre as atividades remotas

Com relação às maiores dificuldades encontradas pelos alunos durante as aulas remotas, devido a pandemia da COVID-19, foi realizada a análise em forma de nuvem de palavras sendo que a palavra “desconcentro” aparece em evidência, conforme descrito na Figura 1, ou seja, a maioria dos respondentes apontaram que não é tarefa fácil se concentrar, sendo difícil manter o foco, a disciplina nos estudos remotamente, entender qual é o momento de assistir as aulas, uma vez que tudo parece mais atraente que uma lista de exercícios ou a fala do professor.

Outra questão em destaque, refere-se ao “espaço adequado” para assistir aula, considerando que nem todos possuem uma sala de estudos em sua casa, o que ocorre é que quase sempre os familiares estão no mesmo ambiente, dessa forma acaba prejudicando o aprendizado do aluno, que por muitas vezes teria um rendimento melhor em sala de aula.

Esse estudo está congruente com os achados de Silva et.al (2020), os alunos demonstraram insatisfação por não possuírem a estrutura adequada nos ambientes em que se propõem a estudar, tal fato acaba acarretando em problemas de concentração devido ao barulho dos seus familiares.

Figura 1 – Nuvem de palavras sobre as dificuldades nas aulas remotas



Fonte: dados da pesquisa (2022).

No estudo de Mendes e Lima (2020) percebe-se relação com os achados na questão da percepção dos alunos, porém ele comenta que a dificuldade com relação a fácil desconcentração

não acontece somente nas aulas remotas, mas também em aulas presenciais, principalmente, no caso de aulas teóricas.

Com relação às facilidades que as aulas remotas proporcionaram neste momento de suspensão das aulas devido a pandemia da Covid-19, notou-se que 114 respondentes apontam a redução de tempo com deslocamento de casa até a IES como uma facilidade que as aulas remotas trouxeram e outro ponto positivo seria a flexibilidade em poder acompanhar as aulas de qualquer local que possua acesso à internet, alternativa apontada por 103 respondentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal compreender as experiências e percepções dos alunos de Ciências Contábeis de uma IES do Paraná sobre as atividades remotas durante o período de pandemia. Diante dos resultados obtidos é perceptível que o atual momento da educação, assim como em outras áreas, é desafiador, diante da conjuntura atual que estamos vivenciando. Muitos desafios foram encontrados desde o início da pandemia da COVID-19, sendo que de forma prematura houve a migração das atividades presenciais para as atividades remotas tendo os alunos e professores que se adaptar a esta situação, assim ao traçar essa percepção dos alunos, constata-se que o objetivo da pesquisa foi atingido.

Nota-se que o atual momento trouxe várias incertezas e mudanças, porém, permanece a situação do aluno como indivíduo que está na Universidade em busca de sua formação profissional e o professor como transmissor do conhecimento tentando desempenhar da melhor forma possível seu trabalho. Dessa forma estão juntos em um objetivo comum, um de aprender e o outro de ensinar. Com toda essa adaptação repentina para que esse momento se tornasse mais “leve”, os professores se esforçaram ao máximo em mudar a dinâmica de suas aulas para um melhor aprendizado.

Dentre os achados na pesquisa, verifica-se que mesmo com as aulas remotas os alunos encontravam-se perseverantes e motivados em continuar com a graduação, isso porque os professores desdobraram-se em propor aulas mais dinâmicas e interativas, dando espaço em suas aulas para que os alunos e colegas de sala pudessem também interagir entre eles. Um dos pontos identificados no estudo foi com relação às dificuldades encontradas pelos alunos, que teve como ponto principal a desconcentração durante as aulas, considerando que muitas vezes não tinham espaço adequado para realizar seus estudos e pelo fato de haver possibilidade de fazer outra coisa ao invés de estudar. Tais resultados sugerem que a IES está no caminho certo, e pode contribuir para um melhor planejamento pedagógico durante e após a pandemia da COVID-19.

Para trabalhos futuros recomenda-se ampliar a amostra de pesquisa para outras IES, pois trata-se de um assunto recente e que ainda deve ser explorado e estudado. Outra sugestão é realizar pesquisas diretamente com os docentes para saber a percepção deles com relação ao atual cenário, e também um estudo comparativo com os discentes, entre instituições públicas e privadas que estabeleceram as atividades remotas durante a pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, T. **Towards a theory of online learning**. Theory and practice of online learning. 2. ed. Edmonton: AU Press, p. 45-74, 2004.

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 16 de dez. de 2020.



BOLDRINI, T. A pandemia da COVID-19 e o ensino remoto: como lecionar contabilidade societária de forma eficaz?. **Revista IFES Ciência**, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2021.

CASTILHO, L. B. **O uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem em cursos superiores**. Dissertação (Mestrado profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) - Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2015.

CAVALCANTE, C. H. L.; SANTOS JÚNIOR, P. A. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso técnico em contabilidade do IFRS. **Revista Liberato**, v. 14, n. 21, p. 1-112, 2013.

CIPRIANO, J. A.; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In: VII CONEDU - Edição Online Campina Grande: Realize Editora, 2020. **Anais...** São Paulo, 2020.

CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**, 2020. Disponível em:
<<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>>.
Acesso em: 02 de mar. de 2022.

CRAWFORD, J.; BUTLER, H. K.; RUDOLPH, J.; MALKAWI, B.; BURTON, R.; MAGNI, P.; LAM, S. COVID-19: 20 countries' higher education intra-period digital pedagogy responses. **Journal of Applied Learning and Teaching**, v. 3, n. 1, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, T. A.; MARTINS, A. B. T.; ACORSI, C. R. L.; JANEIRO, V. **Estatística descritiva**. Projeto de ensino aprender fazendo estatística, p. 1-49. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H. O.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc.** v. 41, 2020.

KONRATH, P. L. M; TAROUCO, R. M. L; BEHAR, A. P. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EAD. **Revista Novas Tecnologias na Educação – RENOTE**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2009.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v. 37, p.1-8, 2020.

MANHÃES, F. A.; MUSIAL, N. T. K.; GUINDANI, R. A. Do ensino presencial ao EAD: um estudo sobre a percepção de justiça acadêmica durante a pandemia do COVID-19. In: 10º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & 3º UFSC

INTERNATIONAL ACCOUNTING CONGRESS, 2020. Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina, 2020.

MENDES, F. M. M.; LIMA, T. S. Educação da pandemia: uma análise do questionário aplicado aos alunos do curso de jornalismo/UFAC sobre o ensino remoto emergencial. **Jamaxi**, v. 4, n. 2, p. 32-43, 2020.

MIRANDA, C. S.; LIMA, J. P. R.; VENDRAMIN, E. O. Análise da percepção docente sobre a (des) continuidade no ensino contábil durante a pandemia de COVID-19. In: XX USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 20., 2020. São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2020.

NASU, V. H. A COVID-19 e o ensino contábil: impactos e perspectivas futuras. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 21, n. 1, p. 4-7, 2020.

OMS, Organização Mundial da Saúde, 2020. **Investimentos substanciais necessários para evitar a crise de saúde mental**. Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/14-05-2020-substantial-investment-needed-to-avert-mental-health-crisis>>. Acesso em: 16 de dez. de 2021.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E. de; ALMEIDA, L. H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia**: algumas considerações. FAPERGS, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>. Acesso em: 16 de dez. de 2021.

RIBEIRO, M. S. S.; SOUSA, C. M. M. Aulas remotas e seus desafios em tempo de pandemia. **Pensar a Educação em Pauta**, 2020.

RIVADENEIRA, A.W.; GRUEN, D.M.; MULLER, M.J.; MILLEN, D.R. Getting our head in the clouds: toward evaluation studies of tagclouds. In: I SIGCHI CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, 1., 2007. **Anais...** 2007.

SALLABERRY, J. D.; SANTOS, E. A. dos; BAGATOLI, G. C.; LIMA, P. C. M.; BITTENCOURT, B. R. Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1–22, 2020.

SANTOS, E. A.; CAMPOS, G. H. F.; SALLABERRY, J. D.; SANTOS, L. M. R. Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de ciências contábeis durante a pandemia da sars-cov-2. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, p. 356-377, 2021.

SILVA, L. R. F.; FERNANDES, L. A. O.; SILVA, M. R. V.; PEREIRA, T. R. L. Efeito do COVID-19 no aprendizado on-line para os docentes e discentes de ciências contábeis do estado do Rio Grande do Norte. In: 10º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & 3º UFSC INTERNATIONAL ACCOUNTING CONGRESS, 2020. Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina, 2020.

SILVA, Y. G.; ROCHA, M. S.; ANDRADE, E. N.; MARINHO, M. S. O uso das tecnologias de comunicação e informação no ensino remoto durante a pandemia do COVID-19. **TICs & EAD em Foco**, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2021.

SOARES, J. R.; BORDIN, R.; ROSA, R. S. Indicadores de gestão e de qualidade nas Instituições Federais de ensino superior brasileiras, 2009-2016. **REAd - Revista Eletrônica de Administração**, v. 25, n. 2, p. 215-239, 2019.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.